



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL E DOS RECURSOS HÍDRICOS
CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA**

BÁRBARA JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS

**POTENCIAL DO TURISMO DE PESCA COM BASE EM ÁREAS COM
INFRAESTRUTURA PARA A PESCA AMADORA NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.**

**BELÉM
2024**

BÁRBARA JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS

**POTENCIAL DO TURISMO DE PESCA COM BASE EM ÁREAS COM
INFRAESTRUTURA PARA A PESCA AMADORA NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Pesca.

Área de conhecimento: Gestão de Recursos Pesqueiros.

Orientador: Dr. Maurício Willians de Lima.

**BELÉM
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D722p dos Santos, Bárbara Janaína Vieira
Potencial do turismo de pesca com base em áreas com infraestrutura para a pesca amadora no estado do Pará, Brasil. / Bárbara Janaína Vieira dos Santos. - 2024.
46 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - , Universidade Federal Rural Da Amazônia, Belém, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Maurício Willians de Lima

1. Pesca esportiva. 2. Torneio de pesca. 3. Ecoturismo. 4. Tucunaré. I. de Lima, Maurício Willians, *orient.* II. Título

CDD 799



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

BÁRBARA JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS

POTENCIAL DO TURISMO DE PESCA COM BASE EM ÁREAS COM
INFRAESTRUTURA PARA A PESCA AMADORA NO ESTADO DO
PARÁ, BRASIL.

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado (CTES) do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural da Amazônia como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Pesca.

Área de conhecimento: Gestão dos Recursos Pesqueiros.

04 de abril de 2024

Data da aprovação

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 MAURICIO WILLIANS DE LIMA
Data: 17/04/2024 12:09:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Maurício Willians de Lima
Orientador
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

Documento assinado digitalmente
 FERNANDA MORAIS HENRIQUES
Data: 18/04/2024 13:44:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Msc. Fernanda Moraes Henriques
Secretária de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS

Documento assinado digitalmente
 VALERIA AMARAL DOS SANTOS
Data: 18/04/2024 14:25:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Msc. Valéria Amaral dos Santos
Secretária de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS

Aos familiares e amigos queridos que tanto me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré por nunca me abandonarem mesmo nos caminhos tortuosos, dando-me forças diariamente para seguir nos meus sonhos e acreditar na minha capacidade de realizá-los.

Gratidão pelo investimento e apoio dos meus pais, principalmente da minha mãe Fátima Vieira que jamais mediu esforços para me oferecer boa educação, sempre acreditando no meu potencial e me incentivando. Agradeço ao meu pai Mauro dos Santos e a minha segunda mãe Belém Vieira, por me ajudarem em muitos ciclos da vida e pelo apoio que me deram para que eu pudesse encerrar mais um ciclo. A meu parceiro de vida, meu grande amor Daniel Guedes, por me fazer entender a minha força e enxergar que a dedicação constrói futuros grandiosos. Amo vocês, família!

Aos meus amigos Jhuliane Karine, Carla Figueiredo, Renan Batista, Matthieus Roberto, Alan Fonseca, Felipe Júnior, Luana Cruz, Maria do Rosário e Renato Caraciolo pelo apoio emocional, pelo aprendizado e pelos bons momentos que pudemos compartilhar.

Agradeço à Universidade Federal Rural da Amazônia e a todos os meus professores que possibilitaram a minha qualificação profissional, em especial ao meu orientador Maurício de Lima, que tornou possível a conclusão deste trabalho, proporcionando motivação e aprendizado. Extremamente grata a professora Lourdes Santos que me orientou durante meu ESO. Também sou muito grata a professora Rosália Cutrim pela dedicação ao curso, por ser inspiração como engenheira de pesca e por me mostrar que devemos sempre persistir.

RESUMO

O Brasil é um destino de pesca consolidado e bastante procurado por turistas de todo o mundo, as diversas localidades existentes no país são capazes de gerar significativos fluxos turísticos trazendo benefícios sociais e econômicos para as comunidades envolvidas, sendo desenvolvidora de emprego e renda. A pesca esportiva tem apresentado forte crescimento e importante relevância econômica no Brasil, especialmente com a popularização dos torneios de pesca em todo âmbito nacional. Embora a pesca amadora esteja em ascensão como segmento turístico principalmente no estado do Pará, não há informações publicadas sobre o nicho econômico da atividade, áreas de pesca e empreendimento com infraestrutura para pesca amadora, desta forma o presente estudo tem como objetivo avaliar o potencial do turismo de pesca com base em áreas de infraestrutura para a pesca amadora no estado. Os dados utilizados neste trabalho foram levantados nas principais áreas de prática da pesca esportiva do estado e para determinar os destinos as principais fontes de consultas foram a literatura científica disponível e os programas como o PNDPA (Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS). No levantamento de empreendimentos que atendem a pesca esportiva foram realizadas perguntas abertas e associadas ao valor dos pacotes turísticos, materiais fornecidos, as atividades de pesca e sobre o acesso ao local da hospedagem. Ao analisar as bibliografias e atos regulatórios constatou-se que os rios onde mais são realizados os torneios de pesca são o Rio Maguari, Cachoeira Porteira, Rio São Benedito, Sítio Pesqueiro Volta grande do Xingu, Lago de Tucuruí, Sítio Pesqueiro São Caetano de Odivelas, Estuário Cuiabana, rio Araguaia-Tocantins e Trombetas. Essas áreas possuem empreendimento bem estruturados, potencializando o turismo de pesca no estado do Pará. No entanto, apesar das hospedagens destinadas a esse tipo de pesca receberem turistas quase o ano todo, ainda são poucas para atender o potencial turístico estimado que a pesca amadora mostra para o Pará. Por isso, é necessário o incentivo de mais instalações desses empreendimentos e a regularização constante dos torneios de pesca.

Palavras-chave: Pesca esportiva. Torneio de pesca. Ecoturismo. Tucunaré.

ABSTRACT

Brazil is a well-established fishing destination that is highly sought after by tourists from all over the world, The various locations in the country are capable of generating significant tourist flows, bringing social and economic benefits to the communities involved, generating employment and income. Sport fishing has shown strong growth and important economic relevance in Brazil, especially with the popularization of fishing tournaments nationwide. Although amateur fishing is on the rise as a tourist segment mainly in the state of Pará, there is no published information about the economic niche of the activity, fishing areas and enterprises with infrastructure for amateur fishing. fishing tourism based on infrastructure areas for amateur fishing in the state. The data used in this work were collected in the main areas of sport fishing in the state and to determine the destinations, the main sources of consultation were the available scientific literature and programs such as the PNDPA (National Amateur Fishing Development Program), and State Secretariat for the Environment and Sustainability (SEMAS). In the survey of enterprises that serve sport fishing, open questions were asked associated with the value of tourist packages, materials provided, fishing activities and access to the accommodation location. By analyzing the bibliographies and regulatory acts, it was determined that the rivers where most fishing tournaments are held are the Maguari River, Porteira Waterfall, São Benedito River, Volta Grande do Xingu Fishing Site, Tucuruí Lake, São Caetano de Odivelas Fishing Site, Cuiarana Estuary, Araguaia-Tocantis and Trombetas rivers. These areas have well-structured enterprises, enhancing fishing tourism in the state of Pará. However, despite the accommodations designed for this type of fishing serving tourists almost all year round, there are still few to meet the estimated tourist potential that amateur fishing shows. for Pará. Therefore, it is necessary to encourage more installations of these enterprises and the constant regularization of fishing tournaments.

Keywords: Sport fishing. Fishing tournament. Ecotourism. Tucunare.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - <i>Cichla temensis</i> conhecido vulgarmente como tucunaré – açu.....	15
FIGURA 2 - O mapeamento dos principais pontos de pesca amadora no estado do Pará.....	18
FIGURA 3- Distribuição dos principais torneios de pesca esportiva pelo estado do Pará.....	22
FIGURA 4- Rio Maguari, na região insular de Ananindeua	23
FIGURA 5- Demarcação da Reserva Rio azul/São benedito, no sudoeste do Pará.....	24
FIGURA 6- Rio São Benedito em Jacareacanga, Pará.....	24
FIGURA 7- Trechos sinuosos da Volta Grande do Xingu.....	25
FIGURA 8- Lago da Usina Hidrelétrica Tucuruí.....	26
FIGURA 9- Visão aérea do município de São Caetano de Odivelas, região do Salgado.....	27
FIGURA 10- Lancha na Vila de Cuiarana para dia de pesca.....	28
FIGURA 11- Encontro dos rios Tocantis e Araguaia.....	29
FIGURA 12 - Corredeira e cachoeira do Rio Trombetas.....	30
FIGURA 13 – Pousadas em Jacareacanga-PA: Pousada Thaimaçu Lodge (A); Pousada São Benedito Lodge (B); Pousada Jundiá (C)	32
FIGURA 14 – Hospedagens em São Caetano de Odivelas-PA: Pousada Odivelense (A); Hotel Mangal (B).....	33
FIGURA 15 – Pousadas situadas no Rio Trombetas Cachoeira Porteira: Chalés da Pousada Paraíso das Trombetas (A); Pousada Trombetas Ecolodge (B).....	34
FIGURA 16 – Pousada Cuiarana situada na Vila de Cuiarana-PA.....	35
FIGURA 17– Pousada localizada no sítio pesqueiro de Volta Grande do Xingu.....	36
FIGURA 18 – Ganhadora na categoria feminina de pesca esportiva capturando tucunaré pinima de 71 cm	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
3.1 Cenário turístico na região Amazônica e seus principais pesqueiros.....	13
3.2 Espécies nativas com potencial para a pesca esportiva.....	14
3.3 Licenciamento da pesca amadora	16
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	18
4.1 Área de Estudo.....	18
4.2 Rede hidrográfica do Estado do Pará.....	18
4.3 Coleta dos dados	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1 Áreas de pesca esportiva.....	21
5.2 Hospedagens com estruturas de pesca	30
5.3 Torneios de pesca.....	37
6 CONCLUSÃO.....	42
Referências	43

1. INTRODUÇÃO

Os distintos ecossistemas, as diversidades de peixes, em conjunto com as belezas naturais, tornam o Brasil um destino de pesca consolidado e bastante procurado por turistas de todo o mundo, com estimativas de 730 milhões de praticantes desse tipo de pesca pelo mundo (Arlinghaus & Cooke, 2009). As diversas localidades existentes no país são capazes de gerar significativos fluxos turísticos trazendo benefícios sociais e econômicos para as comunidades envolvidas, sendo desenvolvidora de emprego e renda (Brasil, 2010). De acordo com o Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora – PNDPA (2006), o Brasil classifica-se como uma das nações mais ricas em peixes de interesse para a pesca esportiva, o que lhe credencia como importante destino para aqueles que se dedicam a esta atividade.

Conforme a Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009, a pesca esportiva é um segmento da pesca amadora com fins exclusivamente recreativos, sem finalidade comercial, e com embarcações e petrechos devidamente descritos, porém a principal diferença entre as duas modalidades reside na obrigatoriedade do pesque e solte, ou seja, todo peixe capturado deve ser devolvido à água, podendo até ser considerada uma evolução da pesca amadora, visto que promove tanto a conscientização de seus praticantes para a manutenção do meio ambiente, quanto a preservação das espécies capturadas (Brasil, 2009).

Dentre as modalidades conhecidas no mundo, a mais popular é a pesca de barranco, sem uso de embarcações e realizada em beira dos rios, lagos, lagoas ou represas, utilizando petrechos simples, como a linha de mão, caniço de bambu, varas com ou sem molinete e iscas naturais (Brasil, 2023). Portanto, a pesca amadora desembarcada define-se como aquela que não faz uso de embarcação para suporte à pesca (art. 3º, § 2º da IN MPA nº 05, de 13 de junho de 2012); utilizando os petrechos previstos no artigo 5º da IN Interministerial MPA nº 09, de 13 de junho de 2012. Enquanto, a pesca amadora embarcada é aquela que faz uso de embarcação de esporte ou recreio para suporte à pesca (art. 3º, § 1º da IN MPA nº 05, de 13 de junho de 2012); e utiliza os petrechos previstos no artigo 5º da IN Interministerial MPA nº 09, de 13 de junho de 2012.

A atenção da gestão pública brasileira voltada ao pescador amador se tornou evidente em 1998, com a criação do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora – PNDPA, pelo Ministério do Esporte e do Turismo (EMBRATUR) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Tendo como propósito fortalecer e transformar esta modalidade em instrumento de desenvolvimento econômico e socioambiental (Souza, Palheta & Cañete, 2017). O turismo de pesca amadora brasileira teve grande expansão desde o começo da década de 1990, em 2022 o número de pescadores esportivos brasileiros foi estimado em cerca de 6 milhões

(Ministério do turismo, 2022). Atualmente no Brasil, a pesca amadora está sob a responsabilidade do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) (Brasil, 2010).

Esta atividade tem apresentado forte crescimento e importante relevância econômica no Brasil, especialmente com a popularização dos torneios de pesca esportiva em todo âmbito nacional. Eventos realizados em diversas regiões do país, atraem pescadores do mundo inteiro, movimentando a economia local, gerando oportunidades e empregos no setor de turismo. A Pesca Amadora e Esportiva tem sua relevância econômica focada no turismo e ecoturismo de pesca, com uma estimativa de movimentar em torno de 2 bilhões de dólares por ano, gerando cerca de 200 mil empregos no Brasil (Ministério da Pesca e Aquicultura, 2023).

A legislação na pesca esportiva estimula o respeito ao meio ambiente e orientações para o cumprimento das normas legais exigidas sobre as espécies, tamanho e cotas de captura (Chaves; Freire, 2012). As principais ferramentas para regulamentar e promover o desenvolvimento da pesca esportiva no estado estão fundamentadas na Lei Estadual nº 6.167, de 07 de dezembro de 1998, e nos Decretos Estaduais nº 3.551 e nº 3553, de 06 de julho de 1999.

A prática de pescar e soltar além de ser uma forma de lazer é promotora da conservação dos recursos naturais nos destinos turísticos garantindo a reprodução das espécies e motivando o desenvolvimento social e econômico principalmente para as comunidades locais (Brasil, 2010); essas adequações ambientais são fundamentais para a permanência dos meios de hospedagens pesqueiros, guias de turismo e condutores de pesca. No entanto, o planejamento e a operacionalização desse segmento devem ocorrer de forma integrada entre gestores públicos de turismo, órgãos oficiais de meio ambiente, comunidades locais, prestadores de serviços turísticos e vários outros parceiros do meio privado. Em razão disso, essas práticas e as visões de orientação sustentável dependem do fortalecimento do ordenamento pesqueiro e os atos normativos que regulamentam a atividade como forma de controlar a exploração dos recursos pesqueiros, implementar planos de gestão para fiscalizar e garantir os estoques favorecendo condições para o bem-estar das populações locais.

Embora a pesca amadora esteja em ascensão como segmento turístico no estado do Pará, não há informações publicadas sobre o nicho econômico da atividade, áreas de pesca e empreendimento com infraestrutura para pesca amadora, desta forma o presente estudo tem como objetivo avaliar o potencial do turismo de pesca com base em áreas de infraestrutura para a pesca amadora no estado do Pará, Brasil.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Avaliar o potencial do turismo de pesca com base em áreas de infraestrutura para a pesca amadora no estado do Pará, Brasil.

2.2. Objetivos específicos

- 2.2.1. Realizar levantamento dos principais destinos da pesca amadora no estado do Pará;
- 2.2.2. Identificar e caracterizar os principais tipos de pescarias que ocorrem no estado;
- 2.2.3. Identificar os tipos de empreendimentos com infraestrutura para pesca amadora;
- 2.2.4. Identificar os atos regulatórios para pesca amadora no estado;
- 2.2.5. Avaliar o potencial da pesca amadora baseado nos nichos identificados.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. Cenário turístico na região Amazônica e os principais pesqueiros

A bacia amazônica é a maior bacia hidrográfica do mundo o que a qualifica como a maior área para o desenvolvimento da pesca esportiva. Possui uma drenagem de 5,8 milhões de km², sendo 3,9 milhões no Brasil e os principais afluentes encontram-se no Estado do Pará. Na Amazônia brasileira, a pesca esportiva tem um impacto econômico significativo, colocando em evidência a região Norte com a prática do pesque-e-solte (Freire et al., 2016), dominante nos Estados do Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Rondônia, Acre e Tocantins.

Atualmente a pesca é dividida em diferentes modalidades: pesca industrial, pesca esportiva, pesca artesanal e pesca de subsistência. Dentre as diversas modalidades apresentadas pela Lei nº 6.713 do Estado do Pará, a pesca esportiva é apresentada como atividade de pesca que pode ser praticada por pessoa física ou jurídica, de forma amador-recreativa e desportiva, com utilização de apetrechos, métodos e equipamento específicos, conforme regulamentação específica, e que não tenha como destino a comercialização do pescado (Petrere, 2007). Em 1998 foi sancionada, no estado do Pará, a Lei nº 6.167/1998 que definiu como cota limite de captura e transporte federal por pescador no estado de 10kg mais 1(um) exemplar e posteriormente o Decreto 3.551 de 06 de julho de 1999 constituindo assim os instrumentos legais de legitimação da pesca esportiva; vale ressaltar que tais legislações referem-se ao estado do Pará.

No Brasil, a prática da pesca por lazer é favorecida em decorrência da diversidade de ecossistemas, especialmente os peixes, acompanhados das belezas naturais existentes (Lopes, 2009). Assim, de acordo com o antigo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), quase todas as regiões do país possuem características propícias para o desenvolvimento dessa modalidade de pesca, como a Amazônia, o Pantanal e as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul do país, com seus rios, represas, baías, açudes e estuários (Brasil, 2010). Porém, grande parte do Sudeste e Centro-oeste do país transformou-se de uma pesca turística para uma pesca urbana que utiliza reservatórios para a prática (Agostinho et al., 2007) assim como em determinados pontos da Bacia do Rio Prata impactados com a construção de hidroelétricas (Agostinho; Pelicice; Gomes, 2008).

De acordo com Souza e Cañete (2015) diferentemente das atividades de pesca urbana ocorridas no Sudeste e Centro-oeste e o impacto das hidroelétricas nas demais regiões do Brasil, a região amazônica expressa grande destaque em virtude do agrupamento de ecossistemas aquáticos como rios, lagos, igarapés, igapós; várzeas, praias e manguezais (Schallenberger, 2010), atrelado aos fatores abióticos como regime de marés e precipitação pluviométrica (Silva,

2014), formando um ambiente dinâmico e proporcionando sazonalidades específicas para a captura de diferentes espécies de peixes. A riqueza hidrológica beneficia o desenvolvimento da pesca esportiva na região, em particular no estado do Pará (Lopes, 2009), devido possuir os mais expressivos afluentes do Rio Amazonas, como o Tapajós, o Trombetas, o Xingu e o Araguaia Tocantins e áreas estuárias como a microrregião do Salgado. Portanto, atribuindo proeminência ao potencial pesqueiro da região, principalmente por sua ampla diversidade de peixes nativos (Frédou et al., 2008).

3.2. Espécies nativas com potencial para pesca esportiva

Entre as espécies de peixes alvos da pesca esportiva da bacia amazônica encontram-se as Apapás (*Pellona Castelnaeana*), Aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*), Bicuda (*Boulengerella cuvieri*), Cachorra (*Hidrolycus scomberoides*), Surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), Dourada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), Jaú (*Zungaro* sp.), Piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum*), Matrinxã (*Brycon* sp.), Jurupoca (*Hemisorubim platyrhynchos*), Piranhas (*Pygocentrus nattereri*) e (*Serrasalmus rhombeus*), Pirapitinga (*Piaractus brachypomus*), Pirarara (*Phractocephalus hemiliopterus*), Tambaqui (*Colossoma macropomum*), Traíra (*Hoplias malabaricus*) e Trairão (*Hoplias macrophthalmus*), Pescadas, Tucunarés, dentre muitos outros (IBAMA, 2006). O Pará engloba ampla diversidade de peixes esportivos, no seu território ocorrem peixes marinhos como o Camurim (*Centropomus undecimalis*) e o Xaréu (*Caranx hippos*), que expressam forte interesse por pescadores nacionais e internacionais; também grandes bagres migradores, gigantes cobiçados por todos os pescadores esportivos; dispõem de peixes mais agressivos como a bicuda, a cachorra e o tucunaré; ademais, dando destaque ao pirarucu (*Arapaima gigas*) devido ao seu tamanho e beleza que proporciona aos pescadores uma pescaria exótica (SEPAq, 2011).

No Brasil outro fator que modificou os cenários de pesca esportiva foi a introdução de espécies não nativas em reservatórios e rios visando incrementar a aquicultura e a pesca esportiva (Vitule; Freire; Simberloff, 2009). A introdução de espécies invasoras é combatida em todo o mundo e em países como a Austrália e a Argentina que optaram pela sua soltura para incrementar a aquicultura e a pesca esportiva já identificam impactos na fauna aquática nativa, decorrentes da predação direta e da competição interespecífica em menor grau, ao ponto da eliminação de populações inteiras (Jackson et al., 2004; Vigliano et al., 2009).

Em ecossistemas dulcícolas a principal espécie-alvo dos pescadores esportivos é o tucunaré (*Cichla* sp.), em ecossistemas estuarinos e marinhos a pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), com predominância em áreas continentais. Frédou (2008) observou a incidência da

atividade nos ecossistemas marinhos nos municípios paraenses de Salinópolis e São Caetano de Odivelas, enquanto no ecossistema continental a prática pode ser observada em Altamira, Oriximiná, Jacundá, Tucuruí, Marabá, Piçarra, Itaituba e Jacareacanga. Ainda assim, Rodrigues et al. (2020) reconhece que a atividade realizada em ambientes estuarinos ou marinhos recebe demanda inferior às atividades praticadas em ecossistemas dulcícolas. A heterogeneidade de habitats e o clima diversificado no país, favorece a diversidade da ictiofauna brasileira existente atraindo muitos pescadores esportivos e amadores, com um total de 3.290 espécies de peixes de água doce descritas por Froese e Pauly (2015), das quais 114 são de interesse do setor turístico da pesca (Zenaïd; Prado, 2012).

Kullander & Ferreira (2006) avaliam que a família Cichlidae abrange aproximadamente 1900 espécies; dentre os ciclídeos neotropicais, o gênero *Cichla* possui as espécies de maior porte, como a *Cichla temensis* (Figura 1) podendo atingir tamanhos de 1 metro (Kullander, 2003). O tucunaré está distribuído em 24 espécies que povoam as bacias do Orinoco, Amazonas, Tocantins e as drenagens do planalto das Guianas (Kullander & Ferreira, 2006). Habitam áreas litorâneas e exibe grande agressividade, resultando um peixe muito atrativo para a pesca esportiva, em virtude disso, exige petrechos de pesca sofisticados e técnica adequada para o sucesso de sua captura com iscas artificiais (Gomiero & Braga, 2003). O desenvolvimento da pesca amadora em rios de águas pretas da bacia Amazônica está diretamente relacionado à presença de grandes exemplares desse gênero (Kullander, 2003). Holley et al., (2008) acentua como esse ataque violento à isca e o comportamento agressivo do tucunaré atrai progressivamente turistas para praticar pesca esportiva na Amazônia.

Figura 1 - *Cichla temensis* conhecido vulgarmente como tucunaré – açu.



Fonte: <https://pousadapara isotrombetas.com.br>.

3.3. Licenciamento da pesca amadora

A Instrução Normativa MPA nº 05, de 13 de junho de 2012, dispõe sobre os procedimentos administrativos para a inscrição de pessoas físicas e jurídicas no Registro Geral da Atividade Pesqueira nas categorias de Pescador Amador. A Portaria SAP/MAPA nº 616, de 8 de março de 2022, estabelece as medidas de ordenamento para o exercício da pesca amadora e esportiva em todo o território nacional. A Licença para Pesca Amadora do MPA é válida por 1(um) ano em todo território do país e, uma vez licenciado, o pescador pode pescar em qualquer região, portanto não havendo necessidade do efetramento da licença estadual. No entanto, as normas estaduais devem ser respeitadas quando forem mais restritivas do que a norma federal. Qualquer atividade pesqueira exercida deve ser autorizada pelo órgão competente, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, as licenças emitidas através do Sistema Nacional de Informação da Pesca e Aquicultura (SINPESQ). Para o exercício da Pesca Amadora o praticante deverá estar de posse da “Licença de Pesca Amadora”, documento este que autoriza o exercício da atividade, e que deve ser apresentada a fiscalização, se instado, juntamente com a carteira de identidade e o boleto bancário comprovante do pagamento da taxa correspondente a categoria do praticante.

O valor da taxa anual varia de acordo com a classificação do pescador amador determinando a categoria da licença. As duas categorias de registro abrangem a pesca desembarcada, a qual o tipo de registro é para os pescadores que não utilizam nenhum tipo de embarcação, pescando apenas em barrancos e/ou trapiches por meio da utilização de linha de puçá, anzóis simples ou múltiplos empregados, carretilhas, molinetes com isca artificial ou natural, assim classificados na categoria A, sendo determinada a taxa anual de R\$ 20,00 (vinte reais). Para categoria B, abrange a atividade com o emprego dos mesmos equipamentos descritos na categoria A, entretanto, permite o uso de embarcações de classe recreativa. Ademais, permitindo a pesca subaquática com uso de espingarda de mergulho, sem aparelhos de respiração artificial. A Instrução Normativa Interministerial Nº 9, de 13 de julho de 2012 agrega a categoria B com a categoria C, passando a pesca sub a fazer parte da categoria embarcada, portanto as duas com a mesma taxa anual de R\$ 60,00 (sessenta reais).

A carteira de pesca é isenta de pagamento para a classe especial destinada a menores de 18 anos sem direito ao transporte de pescado e conforme a Lei nº 9.059/95 para a classe permanente, enquadrando os aposentados, homens acima de 65 anos e mulheres acima de 60 anos. Todavia, não isenta os aposentados de possuir a licença da pesca amadora, com finalidade somente esportiva não permitindo o intuito comercial. Os estrangeiros interessados na obtenção de determinada licença obrigatoriamente necessitam do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF)

cidadão estrangeiro adquirido na Receita Federal. As dispensas do registro e da licença de pescador amador e esportivo enquadram-se os que utilizam apenas os petrechos de linha de mão ou caniço simples.

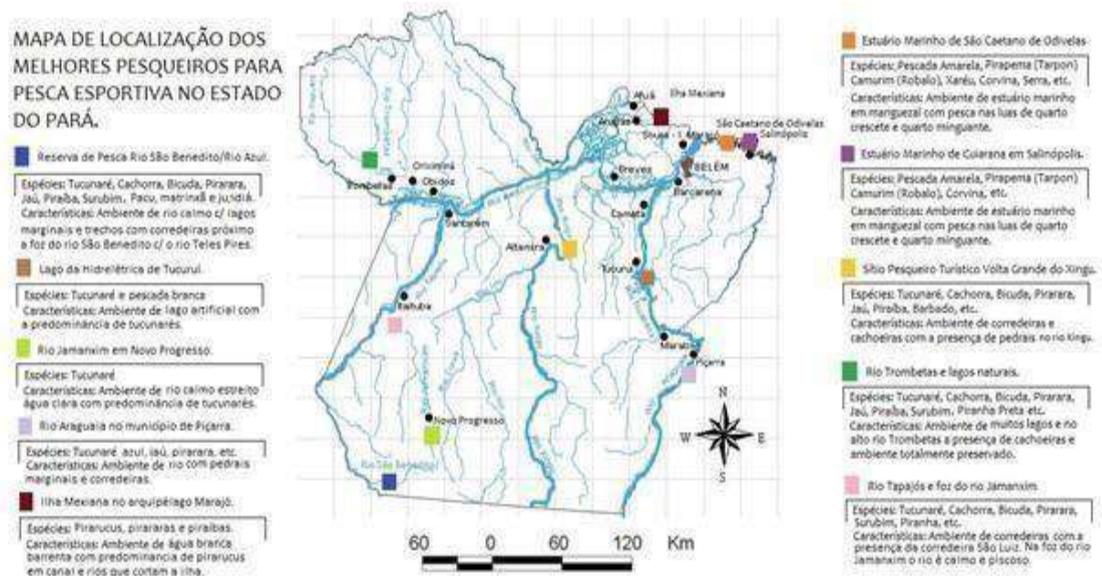
A autorização para organizar uma competição de pesca amadora ou esportiva primeiramente deve ser por pessoas jurídicas cadastradas no portal de serviços do gov.br e seguir as diretrizes dispostas na Instrução Normativa MPA nº 05, de 13 de junho de 2012. Em 2022 foram emitidas 301 mil licenças de pescador amador e esportiva no Brasil e foram analisados em torno de 100 requerimentos de autorização para realização de campeonatos de pesca. Contudo, existe uma expectativa de que existam cerca de 900 mil pescadores atuando nessa modalidade e, pelo menos, 200 campeonatos sendo realizados anualmente (PNPA, 2023).

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Área de estudo

Os dados utilizados neste trabalho foram levantados nas principais áreas de prática da pesca esportiva do estado (Figura 2). O Pará é o estado mais populoso da região Norte do Brasil, ocupa uma área territorial de 1.245.870 km² (IBGE, 2019) com 8.690.745 habitantes (IBGE, 2020). O território paraense se divide entre as bacias hidrográficas do Amazonas e do Tocantins, os principais rios do Pará são o Amazonas, Tapajós, Tocantins, Xingu, Jari e Pará, no geral, são rios de planície, muito caudalosos e propícios à navegação. O estado é banhado pelo oceano Atlântico e além de fazer fronteira com os estados do Amapá, Roraima, Amazonas, Mato Grosso, Tocantins e Maranhão, também faz fronteira com o Suriname e a Guiana. O clima predominante do Pará é o equatorial, marcado pelas elevadas temperaturas e pelos altos índices de chuva. A vegetação é de Floresta Amazônica, com pequenas áreas de Mangue e Cerrado. A economia do Pará é uma das principais da região Norte do Brasil e está baseada no setor primário.

Figura 2 - O mapeamento dos principais pontos de pesca amadora no estado do Pará.



Fonte: www.lahirepesca.blogspot.com/2011/12/mapa-da-pesca-esportiva-no-estado-do.html.

4.2. Rede hidrográfica do Estado do Pará

A bacia amazônica possui a maior diversidade de peixes do mundo, há cerca de 2.500 a 3.000 espécies, sendo a sua maioria considerada com potencial para a pesca esportiva (Evangelista, 2000). Entre os afluentes do rio Amazonas encontram-se os rios de águas

barrentas, de águas claras e de águas pretas. Os rios de águas barrentas, como o rio Madeira e o próprio rio Amazonas, apresenta esta coloração devido aos sedimentos, ricos em nutrientes, transportados rios abaixo desde as montanhas andinas. Diante disso, são os rios que apresentam maior produtividade (IBAMA – PNDPA, 2006). Além de ser o principal rio do estado, o Amazonas é também a grande via hidroviária regional, entre seus principais afluentes no Pará destacam-se os rios Tapajós, Xingu e Tocantins, na margem direita; e os rios Trombetas, Maicuru, Paru e Jari, na margem esquerda, suas nascentes nos planaltos do Brasil e das Guianas. Os trechos médios e altos desses rios possuem muitas corredeiras, pedrais e quedas d'água. Como drenam enormes áreas e muito erodidas, suas águas são relativamente transparentes e alcalinas. Próximo à foz do Amazonas encontra-se o rio Pará, e o rio Gurupi percorre nos limites com o estado do Maranhão. Nesses rios, as pescarias com iscas artificiais são bastante interessantes, porque é possível enxergar os peixes quando estão atacando as iscas (IBAMA – PNDPA, 2006).

A bacia hidrográfica do Estado do Pará abrange área de 1.253.164,5 km², sendo 1.049.903,5 km² pertencentes à bacia Amazônica e 169.003,5 km² pertencentes à bacia do Tocantins. No rio Tocantins também está situado a usina hidrelétrica de Tucuruí, com área inundada de 2.430 km² onde também ocorre atividade de pesca esportiva.

4.3. Coleta dos dados

4.3.1. Levantamento dos principais destinos da pesca amadora no estado do Pará

A coleta de dados para verificar os destinos foi obtida através de literatura científica disponível. As principais fontes de consultas também foram programas como o PNDPA (Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS). Após este levantamento bibliográfico, foram definidos os locais relevantes para a atividade alvo deste trabalho.

4.3.2. Identificar e caracterizar os principais tipos de pescaria que ocorrem no estado

Foram consultadas as literaturas científicas que abordam dados gerais destinados a pesca amadora nos principais rios, estuários e sítios pesqueiros que essas atividades ocorrem. Através dos portais de busca no Periódicos CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>), Google Acadêmico (<https://www.scholar.goo.com.br/>) e Scielo (<https://www.scielo.br/>). Em cada documento científico encontrado foram retiradas informações relevantes acerca do tema estudado.

4.3.3. Identificar os tipos de empreendimentos com infraestrutura para a pesca amadora:

Para identificar e caracterizar os empreendimentos estruturados com o intuito de atender esses pescadores foram realizadas perguntas através do contato disponível dessas agências de turismo e dos proprietários das hospedagens em panfletos e em sites do próprio empreendimento. As perguntas foram abertas e associadas ao valor dos pacotes turísticos, materiais fornecidos, as atividades de pesca e sobre o acesso ao local da hospedagem.

4.3.4. Identificar os atos regulatórios para pesca amadora no estado

Consultou-se o portal (<https://www.gov.br/mpa/pt-br>) do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SAP/Mapa). E portal (<https://ideflorbio.pa.gov.br>) IDERFLO-bio para consulta de Instruções Normativas e Decretos.

4.3.5. Avaliar o potencial da pesca amadora baseado nos destinos com infraestrutura para desenvolvimento da atividade

Avaliado através do levantamento de literatura científica e do portal SETUR (<https://www.setur.pa.gov.br>) que caracterizam os critérios ideais para o desenvolvimento da pesca amadora, comparando com as estruturas dos empreendimentos identificados de hospedagem e comercialização dos materiais de pesca, também para evidenciar as particularidades dos torneios de pesca.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

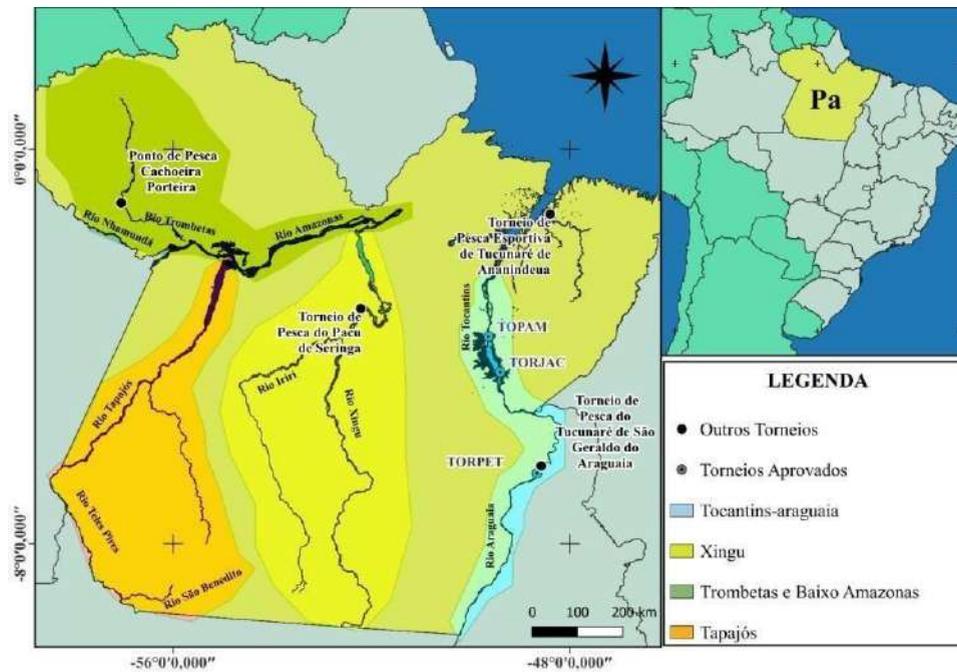
A legislação Estadual para a pesca esportiva é incentivadora do pesque e solte e define áreas especiais denominadas de “Reservas ou Sítios Pesqueiros” para prática da atividade e para gerar renda e emprego nas comunidades através do turismo de pesca ordenado. A proposta de delimitar essas áreas para pesca amadora/esportiva é extremamente relevante, pois agrega preservação do ecossistema e alternativa de renda (SEPAq, 2011). Essa pluralidade de áreas aquáticas e espécies de peixes esportivos estão distribuídas em áreas propícias para a pesca esportiva (Figura 3) como o Rio Maguari, Cachoeira Porteira, Nhanundá, Rio Jamaxin, Rio São Benedito, volta grande do Xingu, Rio Iriri, Lago de Tucuruí, Estuário São Caetano de Odívelas, Estuário Cuiarana, Araguaia e Trombetas.

5.1. Áreas de pesca esportiva

O Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade (Ideflor-Bio) publicou a Instrução Normativa N° 001 (IN-N°001) de 25 de julho de 2023, estabelecendo condições e procedimentos para a realização da pesca esportiva em Unidades de Conservação Estaduais (UCs). Regulamentando a atividade nas Unidades de Conservação do Ideflor-Bio, como o Mosaico Lago de Tucuruí, no Sudeste do Pará, e o Refúgio de Vida Silvestre (Revis) rios Azul e São Benedito, nos municípios de Jacareacanga e Novo Progresso, no sudoeste paraense.

A IN-N°001 estabelece que a pesca esportiva é vedada nas UCs de Proteção Integral, exceto nas UCs de categoria Refúgio de Vida Silvestre e Monumento Natural. Nessas áreas, somente será permitida quando a atividade estiver prevista no ato de criação da UCs, em seu Plano de Manejo, ou quando for em território de populações tradicionais, nas áreas reguladas por Termo de Compromisso ou sob dupla afetação. A IN-N°001 também determina que cabe aos pescadores esportivos e aos prestadores de serviços à prática atenção à legislação e/ou regulamentos específicos relacionados às seguintes questões: o uso de petrechos autorizados para utilização na pesca esportiva; espécies cuja captura seja proibida na localidade; legislações específicas vigentes na bacia de interesse e demais legislações municipais e estaduais, e os períodos de defeso. Ademais, proíbe a comercialização do pescado; introdução de espécies exóticas (alóctones); utilização de iscas vivas ou exóticas; consumo de espécies ameaçadas de extinção; utilização de ceva ou qualquer outro tipo de fornecimento de alimento visando à atração e retenção de peixes em um determinado local; realização da atividade em desacordo com as normas e regras estabelecidas pelo Ideflor-Bio, e o descumprimento de quaisquer das obrigações previstas na IN-N°001 e demais legislações vigentes.

Figura 3. Distribuição dos principais torneios de pesca esportiva pelo estado do Pará.



Fonte: A autora (2024).

5.1.1. Rio Maguari

De acordo com Pimentel et al. (2006), dados da CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), Santos et. al. (2017) e observações in loco, o rio Maguari-Açu pertence a um conjunto de rios de primeira ordem conforme classificação de Strahler apud Santos et. al., (2017), com vegetação secundária que se encontra em diversos estágios de desmatamento devido a retirada de parte dela para cultivo e construção de empreendimentos, além de áreas de várzeas. A hidrografia do rio Maguari-Açu desagua no furo do Maguari, formando limite natural, a Noroeste, com o Município de Belém ao Norte, se aproximando das ilhas João Pilato, Santa Rosa e Sassunema.

O Rio Maguari (Figura 4) possui enorme potencial para a pesca esportiva e a iniciativa de implementar o torneio tem como objetivo incentivar principalmente a preservação do ambiente e assim atuando na proteção das espécies dessa área insular do município aguardando o período de reprodução, pois entende-se que peixes adultos são mais atrativos para a pesca amadora/esportiva.

Figura 4- Rio Maguari, na região insular de Ananindeua.



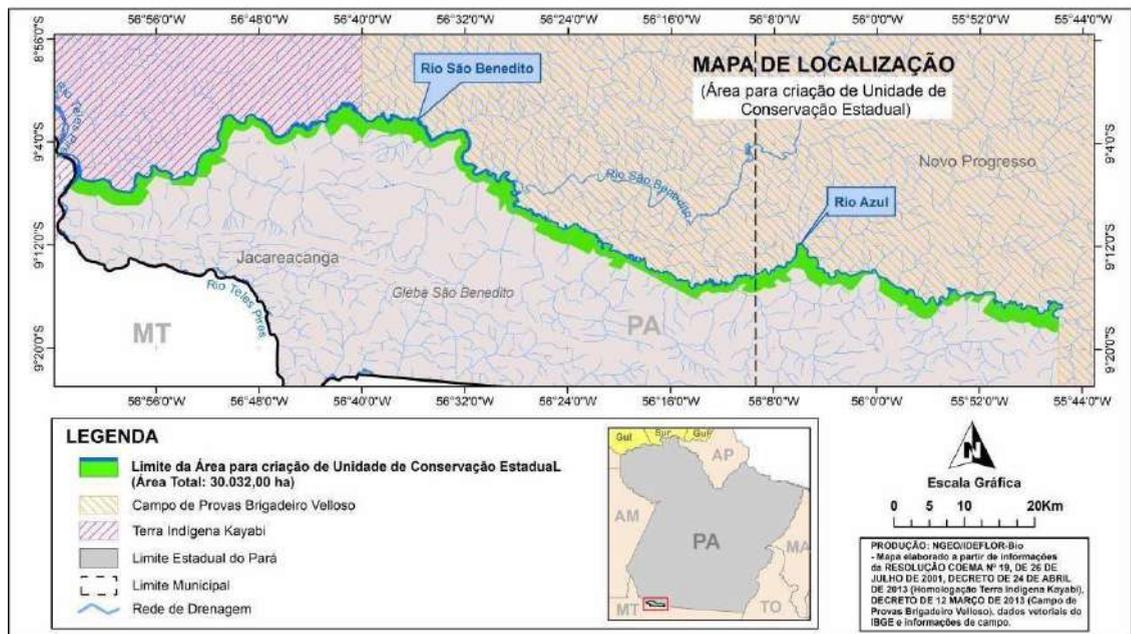
Fonte: <https://www.ananindeua.pa.gov.br/sml/noticia/5639/neste-sabado-12-torneio-incentiva-pratica-de-pesca-esportiva-e-preservacao-de-tucunare-no-rio-maguari>.

5.1.2. Rio São Benedito

O Rio São Benedito juntamente com o Rio Azul é afluente do Rio Teles Pires localizado no sudoeste do estado do Pará município, integram a Reserva Estadual de Pesca Esportiva Rio São Benedito/Rio Azul (Figura 5), criada pela Resolução COEMA nº 019. As margens do Rio São Benedito (Figura 6), o município de Jacareacanga consiste em ser um produto do turismo de pesca esportiva com destino atraente para pescadores turísticos por concentrar espécies atrativas para os pescadores, como tucunarés-fogo, trairões, cachorras, bicudas, surubins, jundiás, jaús e o pacu-borracha.

O município possui três pousadas para a pesca esportiva em sua área, porém sua sede municipal não dispõe desenvolvida estrutura para receber turistas de pesca, possui apenas 02 supermercados que vendem material de pesca. No contraste econômico entre a cidade e a Reserva de pesca, a atividade é praticada no rio São Benedito com grande intensidade de turistas de outros estados, situado no limite do Pará com o estado do Mato Grosso, no entanto, sem acesso rodoviário pelos moradores da sede do município, todo o acesso pelas estradas é oriundo do estado vizinho. Constata-se que a pesca esportiva no sudoeste do estado está em processo expansivo com o surgimento de pousadas no rio Azul, no rio São Benedito e no rio Teles Pires. Na região os moradores locais também englobam a operação do turismo de pesca, como piloteiros e guias, sendo uma alternativa para a melhoria da renda.

Figura 5- Demarcação da Reserva Rio azul/São benedito, no sudoeste do Pará.



Fonte: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/32350/governo-do-estado-cria-refugio-de-vida-silvestre-rios-sao-benedito-e-azul>.

Figura 6- Rio São Benedito em Jacareacanga, Pará.



Fonte: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/32350/governo-do-estado-cria-refugio-de-vida-silvestre-rios-sao-benedito-e-azul>.

5.1.3. Volta grande do Xingu

O Sítio Pesqueiro Estadual Volta Grande do Xingu foi criado em 2005 pelo Governo do Estado do Pará para ser um território especialmente protegido, abrange uma área de 256,35 km²,

com trechos encachoeirados, corredeiras e pedrais (Figura 7) que impossibilitam a navegação de pesca comercial, assim atraindo os interessados pela atividade esportiva da pesca. Outro motivo é a exuberância natural do local, rica em diversidade de peixes da bacia amazônica, como o tucunaré, bicuda, cachorras e grandes bagres, como a piraíba e o jaú. Além de espécies como o Tucunaré da espécie *Cichla melaniae* e o Pacu de Seringa, endêmicos dos rios Xingu e Iriri. O município de Altamira, não possui hospedagens específicas para a realização da pesca esportiva, a única hospedagem está localizada na área do Sítio Pesqueiro “Volta Grande do Xingu” (resolução COEMA N° 030 de 14 de junho de 2005). O meio de hospedagem recebe hóspedes regionais, nacionais e internacionais que permanecem no local em média 5 dias com pacote completo. Na cidade há várias lojas que vendem itens de pesca esportiva, atendendo os turistas de várias localidades e os clientes do próprio município.

Figura 7- Trechos sinuosos da Volta Grande do Xingu.



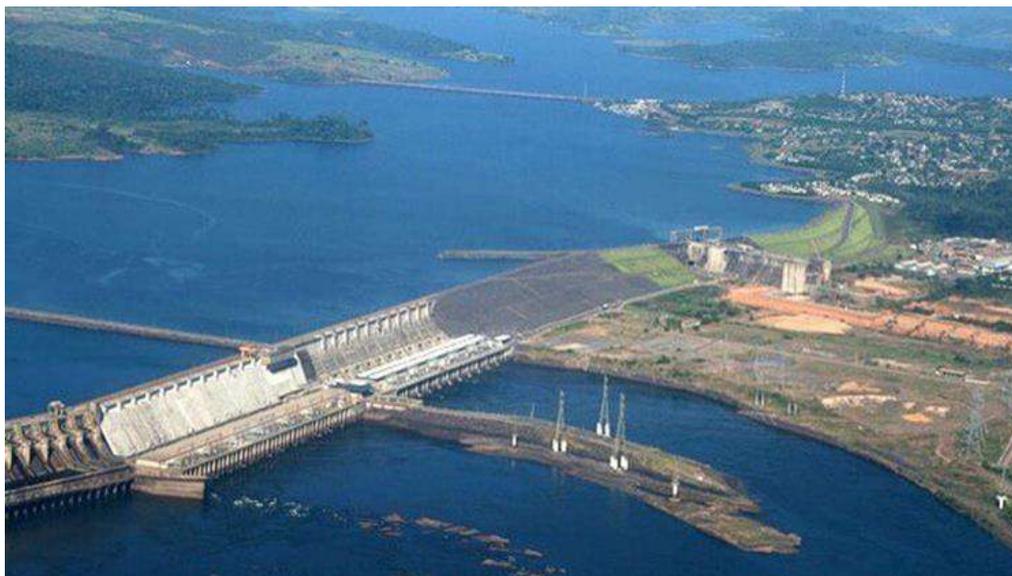
Fonte: <https://revistaviaamazonia.blogspot.com/2015/11/volta-grande-do-xingu.html>.

5.1.4. Lago de Tucuruí

O potencial pesqueiro do município de Tucuruí é forte tanto para a pesca profissional como igualmente para a pesca amadora. Estima-se que são necessários 35 dias para que toda a água do lago da Usina Hidrelétrica Tucuruí (Figura 8) – um total de 45,8 bilhões de m³ – seja renovada. Assim contribuindo para um ambiente com condições propícias e ideais para a proliferação de muitas espécies, principalmente as de enfoque da pesca esportiva como pirarucus, filhotes, douradas e surubins, no entanto, o peixe que gera entusiasmo em qualquer

praticante da pesca esportiva, o gigante da Amazônia Tucunaré, encontrou excelente ambiente para reproduzir e se criar em toda a extensão do Lago (SETUR PA, 2012).

Figura 8- Lago da Usina Hidrelétrica Tucuruí.



Fonte: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/8487-equipe-da-ufpa-analisa-hidreletrica-de-tucuruí-e-normas-de-seguranca-da-barragem-em-apoio-ao-mpf>.

5.1.5. Sítio Pesqueiro São Caetano de Odivelas

No nordeste paraense o município de São Caetano de Odivelas (Figura 9) mostra notoriedade no cenário da pesca esportiva por ser considerado um dos maiores polos pesqueiros da microrregião do Salgado (Diário Online, 2011; Pará, 2012). Os recursos hídricos que banham o município desaguam no Oceano Atlântico, tendo o rio Mojuim como os mais importantes, pois constitui toda a sua bacia hidrográfica (Almeida, 2012). Conforme Frédou et al., (2008), a área hídrica caracterizada pela exuberante vegetação de mangue na área marginal dos rios torna São Caetano de Odivelas um berçário para várias espécies entres esses peixes esportivos como a pescada amarela, a corvina e a piramutaba; favorecendo o setor econômico do município que advém dos recursos pesqueiros.

Limita-se geograficamente com o Oceano Atlântico e com os municípios de Terra Alta, São João da Ponta, Curuçá e Vigia de Nazaré, distanciando-se acerca de 104 km, pela rodovia, da capital do estado (Pará, 2012). Inserido no polo Amazônia Atlântica, São Caetano de Odivelas está entre os 23 municípios elencados e considerados prioritários para o fortalecimento da atividade turística no Estado do Pará, em virtude da beleza e singularidade natural e cultural (Pará, 2016). Dessa forma, se tornando um destino excelente para os aficionados pela prática da pesca esportiva (Pará, 2012).

Figura 9- Visão aérea do município de São Caetano de Odivelas, região do Salgado.



Fonte: <https://www.alepa.pa.gov.br/Comunicacao/Noticia/7251>.

5.1.6. Estuário Cuiarana

O município de Salinópolis demonstra grande prospecção para ser transformado em polo do turismo de pesca esportiva, não possui Sítio Pesqueiro Turístico delimitado pelo poder público, porém, alguns estudos de investigação do PNDPA/IBAMA identificaram o estuário do rio Cuiarana e a Baía do Inajá como área potencial para pesca do camurim, pescada amarela, peixe-pedra, Corvina, Camurim e pirapema. A pesca amadora/esportiva é praticada a 16 km de sua sede na localidade denominada de Vila Cuiarana, apenas 1 (um) meio de hospedagem foi identificado a qual atende em sua maioria clientes da pesca oriundos de Belém, Castanhal e Salinópolis, desembarcam as lanchas na rampa da Vila de Cuiarana para um dia de pesca.

Figura 10- Lancha na Vila de Cuiarana para dia de pesca.



Fonte: <https://turismoparaense.blogspot.com/2016/06/salinopolis-no-para-e-destino-certo.html>.

5.1.7. Tocantis-Araguaia

O Pólo Turístico Tocantis-Araguaia possui alto potencial direcionado para o uso dos recursos hídricos, identificado e caracterizado nos estudos conduzidos pela ANA-Agência Nacional de Águas (2007); voltado para a pesca, turismo ecológico e praias fluviais dos rios Araguaia e Tocantins, cujo período de alta temporada, se estende de junho a setembro com pico em julho. Tocantis-Araguaia é um dos rios mais piscosos por dispor das principais espécies nativas como tucunarés, pirarucu, aruanã, jaú, piraras, traíras, corvinas e piaus.

Este turismo é mais expressivo no rio Araguaia que tem como pontos de base de pesca o município paraense de Conceição do Araguaia, passando pela Vila de Itaipavas em Piçarra/PA – a pesca esportiva é um enorme atrativo da região principalmente pela realização do torneio de pesca do município – Marabá/PA e indo até a sua foz, o rio Tocantis (Figura 11), formando o lago da Usina hidrelétrica Tucuruí.

Figura 11- Encontro dos rios Tocantins e Araguaia.



Fonte: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/bacia-tocantins-araguaia-tera-r-38-bi-para-acoes-estruturantes>.

5.1.8. Trombetas

O município de Oriximiná com uma área de 107.603 km² e uma população de 53.135 habitantes (IBGE, 2005), localizado na foz do Rio Trombetas, próximo à confluência com o rio Amazonas, possui dezenas de lagos das mais variadas dimensões com suas paisagens naturais altamente conservadas formando um ambiente extremamente favorável ao desenvolvimento do turismo de pesca esportiva. O principal rio do município é o Trombetas que nasce ao norte do município e, cujos formadores são os rios Poaná e Anamu. O Trombetas percorre todo o município de norte para o sul e após passar pela sede do município deságua no rio Amazonas já próximo a sede de Óbidos. Os afluentes do Trombetas pela margem direita são os rios Turuna, Inambu ou cachorro e o Mapuera e pela margem esquerda o rio Cuminá ou Erepecuru que é o afluente mais importante. O rio Trombetas conta com uma pluralidade de espécies como jaú, jundiá, pacu, peixe-cachorro, piranha-preta, corvina, piraíba, pitarara, tucunaré, surubim e trairão. Os meses de agosto a outubro são os melhores para pescar com isca artificial o tucunaré, o trairão e os peixes de couro.

O acesso à Oriximiná pode ser feito via fluvial mediante o uso de navios que regularmente saem de Belém, Santarém, Manaus e várias outras localidades distribuídas ao longo do Rio Amazonas. Pode também ser feito via aérea através de vôos regulares saindo de Belém e Santarém com pouso na sede do município, ou pelo aeroporto de Porto Trombetas pertencente à Mineração Rio do Norte. O percurso de Porto Trombetas até a sede municipal é feito em duas horas através de voadeira, ou 4 horas de barco de linha regular.

Cachoeira Porteira é a comunidade mais distante do município de Oriximiná, onde a

principais fontes de renda dos moradores vêm do extrativismo florestal e agora a mais recente, a atividade turística com foco na pesca esportiva. Esse território pouco conhecido chama atenção pela grandiosidade natural do Rio Trombetas (Figura 12), que margeia a comunidade e, sinuosamente, se impõem em cachoeiras, corredeiras, praias, igarapés, lagoas e rios emoldurados pela grandiosa floresta amazônica (Imazon, 2019) A comunidade cachoeira porteira realiza o turismo de pesca desde 2012 e atualmente possui 2 (duas) pousadas.

Figura 12 - Corredeira e cachoeira do Rio Trombetas.



Fonte: <https://pousadapara isotrombetas.com.br>.

5.2. Hospedagens com estruturas de pesca

O hotel e as pousadas descritas foram determinados com base nos municípios e Sítios pesqueiros que estão localizados os principais torneios ou localidades próximas, devido à ausência de hospedagens com estruturas para esse tipo de pesca em municípios onde algumas dessas competições ocorrem. Em Salinópolis e no Sítio Pesqueiro Estadual Volta Grande do Xingu foi identificada apenas uma pousada, não foram identificadas hospedagem para pesca esportiva em Piçarra e Ananindeua. No município de Ananindeua a não identificação de pousadas com essas estruturas, pode ser explicada pela implementação recente do torneio na região.

As pousadas encontradas são bem estruturadas para a atividade, a maioria fornece desde a locomoção como o transfer aéreo ou fluvial e transporte dos municípios adjacentes para a hospedagem, além disso, petrechos e materiais para viabilizar a prática da pesca esportiva. Disponibilizam guias especializados das comunidades locais, fomentando a empregabilidade nessas áreas. No que concerne a perspectiva social é possível indicar que ocorre uma mobilização socioeconômica entre os pescadores artesanais e pescadores esportivo, pois diante da oportunidade de atuar na atividade turística passam a substituir a pesca comercial para o

suporte a prática amadora (Luiz Netto & Mateus, 2009; Miret-Pastor et al., 2020; Ribeiro et al., 2020), mesmo que seja apenas em determinados períodos. Essas oportunidades são propiciadas em decorrência de seu conhecimento empírico compatível com a literatura científica disponível (Costa Neto, 2001) o que contribui para melhor experiência do turista.

Vale ressaltar que as empresas de turismo, estruturas de hospedagem responsáveis por esquematizar excursões, programas ou atividades de pesca para brasileiros ou estrangeiros, estão sujeitas ao cumprimento de todas as condições previstas em Lei com relação às competições e à prática da pesca amadora.

5.2.1. Município de Jacareacanga

Em Jacareacanga foram identificadas 3 pousadas (Figura 13). A pousada Jundiá localizada no rio São Benedito, com capacidade de até 18 pessoas e fornece o pacote turístico de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) a diária; inclusos barcos de 6 metros 15 a 40 HP todos equipados com cadeiras, caixas térmicas, combustível, guias de pesca especializados da região e 20 tuviras por pescador. A Pousada São Benedito Lodge recebe turistas de várias regiões do Brasil, tem a sua própria pista de pouso com 1.200 metros de comprimento. Desenvolve para os seus hóspedes um pacote turístico explorando a fauna e flora do Rio São Benedito e seus afluentes. A Pousada Thaimaçu Lodge oferece em sua propriedade de barcos de alumínio de 18 pés com motores de 25 HP, guias pilotos locais.

Os pacotes turísticos da pousada São Benedito Lodge e da Pousada Thaimaçu Lodge não foram caracterizados devido à ausência de entrevista com os proprietários e funcionários, as informações foram as divulgadas no site dos empreendimentos.

Figura 13 – Pousadas em Jacareacanga-PA: Pousada Thaimaçu Lodge (A); Pousada São Benedito Lodge (B); Pousada Jundiá (C).



Fonte: [https://www.personalpesca.com.br/pt/pousadas/38/thaimacu-lodge\(A\);](https://www.personalpesca.com.br/pt/pousadas/38/thaimacu-lodge(A);)
[https://www.saobeneditolodge.com.br \(B\);](https://www.saobeneditolodge.com.br (B);) [https://pousadajundia.com.br \(C\).](https://pousadajundia.com.br (C).)

A regulamentação da atividade nas Unidades de Conservação potencializa o turismo de pesca esportiva nos municípios próximos a Reserva Estadual de Pesca Esportiva Rio São Benedito/Rio Azul, no aumento do fluxo turístico principalmente em Jacareacanga que conta com empreendimentos infra estruturados para recepcionar esses turistas. Alavancando a popularização da pesca esportiva no estado e consequentemente estimulando a economia com incentivo a preservação dos ambientes aquáticos.

5.2.2. Município de São Caetano de Odivelas

Somente identificada a pousada odivelense e o hotel mangal (Figura 14). A pousada Odivelense fornece locação da lancha para pesca com guia + combustível diária de 1.300,00 (podendo haver reajuste ao preço da gasolina). Lancha de 19 pés com motor com diária de R\$ 115,00. Hospedagem mínima para 2 pessoas com custo de diária de R\$ 300,00 e quarto triplo de R\$ 350,00 diária. Hotel Mangal com diária de R\$ 250,00 fornece alocação de lancha com diária de R\$1.000,00 com piloto e combustível. Hotel Mangal com diária de R\$ 250,00 fornece alocação de lancha com diária de R\$1.000,00 com piloto e combustível.

Figura 14 – Hospedagens em São Caetano de Odivelas-PA: Pousada Odivelense (A); Hotel Mangal (B).



Fonte: <https://www.valeriapiresfranco.com.br/imovel/9566> (A); <https://www.pousadas/hotel-mangal-sao-caetano-de-odivelas-pa> (B).

O fomento do turismo de pesca esportiva resulta tanto no desenvolvimento econômico quanto social das comunidades envolvidas, possibilitando a geração de emprego como os guias locais. Apesar do conhecimento empírico dos pescadores comerciais que exercem essa função nas hospedagens, torna-se necessário maior capacitação visando qualificação especializada do serviço oferecido aos turistas. Tendo em vista isso, a Secretaria de Estado de Turismo (Setur) promoveu no ano de 2023 pela primeira vez o Curso de Condutor de Turismo de Pesca Esportiva no município de São Caetano de Odivelas, com a finalidade de contribuir para a capacitação dessas pessoas que atuam ou pretendem atuar nesse segmento. Além de São Caetano de Odivelas, os municípios de Salinópolis e Oriximiná também são alvo para a implementação desse serviço de consultoria especializada. Essa iniciativa é fundamental, pois otimiza o setor e aprimora a profissionalização dos destinos de pesca esportiva, tornando o Pará apto a competir com os demais destinos nacionais no segmento da pesca esportiva.

5.2.3. Município de Oriximiná

Na comunidade de Cachoeira Porteira foram identificadas 2 (duas) hospedagens com estrutura para a pesca esportiva, a Pousada Trombetas Ecolodge e a Pousada Paraíso Trombetas (Figura 15). A Pousada Trombetas Ecolodge estipula para 5,5 dias, (cinco dias e meio) de pesca o valor do pacote turístico de R\$ 11.900,00 (onze mil e novecentos reais), com o traslado (ida e volta) em vôo fretado de Manaus até a comunidade de Cachoeira Porteira e com transfer pela rodoviária ou lancha de Cachoeira Porteira até o Trombetas Ecolodge. Inclusa pescaria por dupla em barco de alumínio de 6m equipado com cadeiras, plataforma para bait casting, com motor 15hp, caixa térmica, chumbadas e iscas brancas, combustível e guia de pesca experiente

da região.

Pousada Paraíso Trombetas o valor do pacote de seis noites de hospedagem com 5,5 dias de pesca, tudo incluso na pousada, custa R\$ 7280,00 por pessoa. Fretamento aéreo de Manaus para Cachoeira Porteira ida e volta em 2024 com valor de aproximadamente de R\$ 2.500,00 a R\$ 3.000,00 por pessoa. De cachoeira porteira até a pousada 10 km traslado realizado de caminhão pela pousada. O transfer fluvial a partir de Santarém custa 1200 por pessoa. Tudo incluso chumbada, isca, combustível ilimitado.

Figura 15 – Pousadas situadas no Rio Trombetas Cachoeira Porteira: Chalés da Pousada Paraíso das Trombetas (A); Pousada Trombetas Ecolodge (B).



Fonte: <https://pousadaparaistrombetas.com.br> (A); <https://altotrombetaslodge.com.br> (B).

Com a inclusão de Oriximiná no Mapa do Turismo Brasileiro em 2024 desempenhada pelo Governo Federal e Ministério do Turismo, o município passa a ter grande reconhecimento no setor do turismo no estado, confirmando o potencial da cidade em se tornar um polo turístico de destaque e estando apto a pleitear recursos em diversas áreas, tais como infraestrutura, promoção, capacitação e gestão turística. Os investimentos serão essenciais para impulsionar a economia local, gerando empregos e promovendo o turismo de forma sustentável. Esta inclusão deve-se as exigências atendidas pelo município referentes à estrutura administrativa da Prefeitura Municipal; comprovação da existência de dotação orçamentária destinada ao turismo; prestação de serviços turísticos em situação regular no Sistema de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) e existência do conselho municipal do Turismo, responsável por sua gestão.

A inserção de Oriximiná além de aumentar o fluxo turístico na cidade alavanca a probabilidade de parcerias e colaborações com investidores e instituições que enfoquem no desenvolvimento sustentável, ademais, beneficiando principalmente os prestadores de serviços da comunidade local.

5.2.4. Município de Salinópolis

Na Vila de Cuiara foi identificada apenas 1 (um) empreendimento (Figura 16). A Pousada Cuiarana inclui guia de pesca, caixa térmica com gelo tarrafa para isca e coletes salva vida. Pesca esportiva e equipamentos sob consulta, dependendo do período e do quantitativo de pessoas. A lancha não inclusa no pacote com diária de R\$1.300,00 para duas pessoas. Vara de pesca montada com chumbada e anzol R\$ 60,00 a diária de cada vara.

Figura 16 – Pousada Cuiarana situada na Vila de Cuiarana-PA.



Fonte: <https://www.pousadas/pousada-cuiarana-salinopolis>.

A vila de Cuiarana é um ponto de pesca esportiva marinha, as espécies mais procuradas pelos pescadores esportivos são predominantemente a pescada amarela e a corvina. A atividade é realizada por pescadores que frequentam o local em grupo com auxílio de guias locais e utilizam embarcação para se locomover até o local de pesca. Os turistas esportivos são procedentes dos mais diversos municípios do Pará e normalmente não recebe turistas de outras regiões do Brasil. Salinópolis possui um fluxo turístico enorme durante o verão paraense por possuir grandes extensões de praias e tem o potencial suficiente para desenvolver o turismo de pesca devido a exuberância da paisagem natural. Por isso, é necessário o incentivo da popularização de torneios de pesca e a estruturação de empreendimentos que auxiliem no crescimento desse segmento, podendo expandir o cenário turístico atraindo visitantes entusiasta da pesca amadora de outros estados do país e até mesmo estrangeiros.

5.2.5. Volta Grande do Xingu

Pousada Rio Xingu única pousada localizada no sítio pesqueiro de Volta Grande do Xingu (Figura 17), com acesso via a cidade de Altamira, a 80km. Pacote para 5 dias de pesca

por pessoas de R\$ 8.600,00 incluso barco de pesca com 8,40 m com motor de 25 HP e motor elétrico por dupla de pescador, combustível, iscas da região e guias de pesca da região. As chumbadas são fornecidas a preço de custo.

Figura 17– Pousada localizada no sítio pesqueiro de Volta Grande do Xingu.



Fonte: <https://www.fishingbraziladventures.com.br/pacote/pousada-rio-xingu/>.

Altamira é pertencente a Mesorregião do Sudoeste paraense, compreende uma área de 159 533,306 Km² com população de 126.279 habitantes (IBGE, 2022). O município é banhado pelo rio Xingu, um dos mais exuberantes e mais importantes rios do Brasil, o que contribui para Altamira torna-se um dos destinos mais atraentes para a pesca esportiva. Diante desse potencial turístico, em 2023 a Secretaria Municipal de Turismo (SETUR) realizou o I Workshop de Pesca Esportiva de Altamira, com intuito de enfatizar a importância do turismo de pesca no desenvolvimento sustentável e econômico do município e reposicionar Altamira como um dos maiores indutores turísticos de pesca esportiva da região do Xingu. Visto que anteriormente a SETUR não contemplava oficialmente Altamira nas ações de promoção turística em outros estados e países, somente Oriximiná, São Caetano de Odivelas e Salinópolis.

Este evento contou com a participação de diversas autoridades e profissionais que atuam no setor do turismo do estado representantes do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e com a participação de entusiastas da pesca esportiva, abrangendo a discussão de temas importante como políticas públicas do Governo Federal voltado à pesca esportiva, ações de prevenção e proteção contra a pesca predatória em Altamira, e também discussão da legislação para a proteção das espécies e ações alternativas para coibir a pesca comercial de espécies esportivas em diminuição na região. A realização de eventos voltados para a operacionalização e planejamento integrado desse segmento é essencial para trazer visibilidade e adquirir recursos

e investimentos econômicos para o setor, beneficiando toda a cadeia turística local, na implementação de empreendimentos estruturados para a atividade e no fortalecimento dos demais prestadores de serviços.

5.2.6. Município de Tucuruí

Agência Ita turismo oferece a diária de R\$ 1.800 com serviços inclusos de transfer do aeroporto de Marabá ou Tucuruí, 3 diárias em hospedagem, 2 diárias de locação de equipamentos - barco de alumínio até 7 m com motor de 20 a 40 HP e motor elétrico - e piloto condutor de pesca. Não foi especificado o nome do local de hospedagem.

O cenário do turismo de pesca em Tucuruí deve-se aos torneios de pesca popularizados na cidade, no lago formado pela UHE de Tucuruí, a pesca esportiva representa a principal atividade do ecoturismo e se efetiva em função do tucunaré (*Cichla spp.*). A atividade ocorre regularmente no entorno da barragem pela proximidade com a cidade de Tucuruí, principal acesso ao lago e onde as atividades de turismo se concentram. Segundo Ravena et al. (2007) nessa área, as ilhas formaram-se por efeito da inundação do reservatório e por conseguinte adquiriram uma valorização imobiliária influenciada pelo turismo. No entanto, para melhor experiência dos turistas advindo da pesca esportiva é importante o ordenamento do Estado e o apoio técnico para incentivar o investimento de empresários que estruture a implementação de empreendimentos com infraestrutura que atenda o potencial do fluxo turístico ocasionado pela pesca esportiva no município.

Como ferramenta de fomentar a economia, o município de Tucuruí desenvolve anualmente esses torneios, porém a realização do Torneio de Pesca da Amazônia (TOPAM) paralisou por 16 anos, devido a isso, a prefeitura tem o planejamento de enviar um Projeto de Lei (PL) à Câmara de Vereadores para incluir o TOPAM no calendário anual da cidade tornando obrigatório que a realização esteja no orçamento da prefeitura, dessa forma, fortalecendo o desenvolvimento do turismo de pesca em Tucuruí.

5.3. Torneios de pesca

5.3.1. Torneio de Pesca Esportiva de Piçarra – TORPEP

O maior torneio de pesca esportiva do estado do Pará, tradicional da Vila de Itaipavas é a principal atração turística do município de Piçarra-PA, ocorre anualmente no mês de junho onde se reúne pescadores profissionais e esportivos de todo o Brasil nas águas do rio Araguaia em competição de duas modalidades, tucunaré e jaú. Os tucunarés são capturados durante o dia, pesados e medidos e logo devolvidos para a água e o jaú na captura noturna são colocados em

reservatório com água para soltura no final do torneio, nessa categoria os 3 maiores peixes são condicionados para se caso ocorrer empate por tamanho dos peixes estes sejam pesados para desempate. Assim, premiando as equipes que conseguirem pescar o maior exemplar de cada espécie, as premiações vão de 1º a 3º lugar em ambas as modalidades.

O estado do Pará licencia todo ano, autorizando 320 pescadores esportivos e 80 embarcações, injetando na economia local 1 milhão de reais em 1 semana.

5.3.2. Torneio de Pesca da Amazônia – TOPAM

O maior torneio ecológico da Amazônia específico para a pesca do tucunaré, criado em 1966 pela Paratur – Companhia Paraense de Turismo pela Prefeitura Municipal de Tucuruí, Eletronorte (Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A) e a iniciativa privada, organização e direção do ICAHAM – Instituto Centro de Apoio Humanitário da Amazônia, o torneio é o maior evento de pesca da espécie no Pará e pioneiro no segmento, lançou o ecoturismo de pesca sustentável no município e no estado. Em 2003, a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR) reconheceu o evento como Ícone da Pesca Esportiva no Brasil.

O TOPAM ocorre no grande Lago da Usina Hidrelétrica de Tucuruí situado no sudeste paraense com extensão de 2785 km², sendo o habitat do tucunaré e de outras diversas espécies de peixes como aruanã, pescada branca (*Plagioscion squamosissimus*), mapará (*Hypophthalmus edentatus*) e pacu. Com reconhecimento e participação de pescadores esportivos de todo o território nacional e internacional, evento de fácil acesso como a estrada da PA 150 e PA 263, além de voos para o aeroporto de Tucuruí e Marabá.

A taxa de inscrição individual em 2023 foi de R\$ 550,00 (quinhentos e cinquenta reais), tanto na Categoria Especial quanto na Categoria Comum. A supervisão legal e fiscalização do lago, seu entorno e demais áreas do Evento, durante a competição, a cargo da Eletronorte, IDEFLOR-BIO, SEMMA-Tucuruí e autoridades legais parceiras e oficiadas para o TOPAM.

5.3.3. Torneio de Pesca Esportiva de Jacundá – TORJAC

A realização do TORJAC é da Prefeitura de Jacundá, com apoio da Câmara Municipal, Governo do Pará e Ibama. O evento ficou oito anos paralisado, retornou em 2023, ocorreu de 28 a 30 de julho reunindo amantes da pesca esportiva no lago de Tucuruí, com acesso e ponto de encontro na Vila Santa Rosa, zona rural de Jacundá. A taxa cobrada foram três cestas básicas, o valor mínimo de R\$80,00 por cada participante, sendo o número máximo de participantes limitado a 100 equipes inscritas. Cada equipe composta por três competidores, seja masculina, feminina ou mista. As equipes podem ainda dispor de pilotos e/ou guias de lancha, mas estes

não podem participar da pescaria, para participar os interessados devem possuir seguro de pesca.

Em 2023, a competição chegou à 10ª edição, oferecendo R\$50 mil em prêmios. Segundo a prefeitura, essa retomada é fundamental para resgatar a visitação de pessoas até de outros estados atraídos pela pesca esportiva na região.

De acordo com o regulamento, apenas a pesca de Tucunaré é considerada para fins de competição. Cada equipe poderá apresentar até 08 (oito) peixes por dia, podendo descartar os 02 (dois) exemplares menores, não ultrapassando o limite de 12 (doze) dos maiores exemplares (em medida) pescados por cada equipe durante a competição. O critério adotado para a pontuação será feito considerando-se 01 (um) ponto por centímetro aferido. Os exemplares pescados deverão estar vivos, isentos de furo de arpão, zagaia, marcas de malhadeiras ou qualquer outro sinal que indique uma forma de pescar diferente da permitida. Além disso, o animal deve estar em condições de soltura após as aferições de tamanho, que deve ser de, no mínimo, 35 centímetros, conforme a legislação vigente.

5.3.4. Torneio de Pesca Esportiva do Pacu de Seringa

O torneio é realizado desde o ano 2000, no município de Altamira na região sudoeste do Pará promovido pelo Xingu Praia Clube, atrai centenas de participantes de diversas regiões do Brasil, buscando promover a pesca sustentável, todos os peixes fígados pelos competidores são obrigatoriamente apresentados vivos, posterior a medição e a pesagem, os exemplares são devolvidos a água. O evento consiste em pesca embarcada do Pacu de Seringa, espécie endêmica do Xingu, utilizando lanchas e barcos do tipo “voadeira e motor rabeta”, nas modalidades de arremesso ou linha comprida. maior peixe em centímetros, maior quantidade, e peso total do pescado pela equipe (em gramas) incluindo o maior peixe.

A prefeitura de Altamira, por meio da Secretaria Municipal de Turismo da empresa Norte Energia apoia o evento impulsionando a economia de Altamira durante o período de sua realização, principalmente fortalecendo o comércio local. Os participantes investem na preparação do torneio, na compra de combustível para as embarcações e de petrechos de pesca. Os setores de hotelaria, transporte e restaurantes também são diretamente beneficiados com os turistas regressando no município para a competição.

5.3.5. Torneio de Pesca Esportiva de São Geraldo do Araguaia – TORPESAGA

Torneio com largada no rio Araguaia, no município de São Geraldo do Araguaia, no mês de julho. A primeira edição em 2022 premiou os pescadores com motor de polpa 15HP,

canoa de alumínio de 6 m de comprimento, carreta para transportar canoa, motor elétrico e uma inscrição paga para a próxima edição do evento; realização municipal com apoio da prefeitura de Canaã dos Carajás.

A competição é autorizada pela SEMAS a 200 pescadores e 50 embarcações para a captura apenas do tucunaré. O Decreto Nº 025/2023 – GPMSAGA São Geraldo do Araguaia-Pará, 21 de junho de 2023 dispõe sobre a delimitação do espaço geográfico para pesca no TORPESAGA. Delimitou a área entre a Ilha do Palitó e Carreira Cumprida, tendo a praia da gaivota como ponto de apoio, proibindo a pesca do tucunaré na área destinada ao TORPESAGA.

5.3.6. Torneio de Pesca Esportiva de Tucunaré de Ananindeua

O Torneio de Pesca Esportiva de Tucunaré promovido pela primeira vez em 2023 pela prefeitura de Ananindeua por meio da SEDEC – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Teve como objetivo a divulgação da Região das Ilhas no Pará, além do compromisso de alavancar a pesca esportiva, turismo e economia do estado. Com enfoque na captura do tucunaré, a competição na região insular de Ananindeua tem como ponto de partida a Marina Canto da Ilha, localizada na rua Manoel Rosa no Curuçambá, contando com 2 (duas) categorias. A categoria 1, embarcado podendo montar equipe com 1 ou 2 inscritos ou pescar sozinho. A categoria 2, onde o competidor disputará a bordo de caiaque podendo estar equipado com motor elétrico ou pedal. Além das categorias, o evento oferece premiações para a maior quantidade de soltura, dado ao pescador que realizar a maior quantidade de registros homologados da espécie no período estipulado pela organização do Torneio, e o prêmio de maior tucunaré dado ao pescador que capturar o maior espécime registrado e homologado pela organização no período estipulado. No 1º torneio de Pesca Esportiva de Ananindeua foi registrado o recorde nacional e estadual na categoria feminina de pesca esportiva capturando um tucunaré pinima de 71 cm de comprimento (Figura 18).

Figura 18 – Ganhadora na categoria feminina de pesca esportiva capturando tucunaré pinima de 71 cm.



Fonte: <https://www.ananindeua.pa.gov.br>.

Os torneios de pesca esportiva impulsionam o turismo e a socioeconomia sustentável de regiões de belezas naturais do Pará, propagando a importância da preservação ambiental como na modalidade pesque-e-solte e subsidiando em condições para o bem-estar das populações locais. Com a publicação de regulamentação das práticas na UCs, com ambientes paradisíacos, a diversidade de peixes e empreendimentos destinados a pesca amadora, o turismo de pesca apresenta grande perspectiva de crescimento na região, acentuando o potencial turístico do estado.

6. CONCLUSÃO

As regiões sul, sudeste e sudoeste do Pará são os principais destinos da pesca amadora no estado do Pará, pois as características dos corpos hídricos e a sua piscosidade são o grande diferencial e tornam-se suporte para o desenvolvimento do potencial turístico do estado em relação a pesca amadora.

O Tucunaré é uma das principais espécies alvos, porém, outras espécies endêmicas também atraem os aficionados pela pesca amadora, potencializando outros torneios.

Os empreendimentos dispostos na extensão do estado do Pará, possuem estruturas que atendem o turismo de pesca proporcionando o desenvolvimento da atividade, além disso, podendo desta forma colaborar para a economia da região, como os empreendimentos locais ligados a esta prática e em especial para muitos pescadores comerciais que atuam como guias de pesca, sendo até uma alternativa rentável para pescadores que estão no período defeso. No entanto, apesar das hospedagens destinadas a esse tipo de pesca atenderem turistas quase o ano todo, ainda são poucas para atender o potencial turístico estimado que a pesca amadora mostra para o Pará.

Nesse sentido, políticas públicas que auxiliem no desenvolvimento da pesca amadora no estado do Pará são fundamentais para crescimento do setor e desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca dos amadores de pesca.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Angelo Antônio et al. Fish ladder of Lajeado Dam: migrations on one-way routes?. **Neotropical Ichthyology**, v. 5, p. 121-130, 2007.
- AGOSTINHO, Angelo Antonio; PELICICE, Fernando Mayer; GOMES, Luiz Carlos. Dams and the fish fauna of the Neotropical region: impacts and management related to diversity and fisheries. **Brazilian journal of biology**, v. 68, p. 1119-1132, 2008.
- ALMEIDA, Neila de Jesus Ribeiro et al. Saberes e práticas tradicionais: população pesqueira extrativista da Vila Sorriso-São Caetano de Odivelas/PA. 2012.
- ANA - Agência Nacional de Águas. Plano Estratégico de Recursos Hídricos da Bacia dos Rios Tocantins e Araguaia. Brasília: Consórcio Magna/Cohidro, 2007.
- ARLINGHAUS, Robert; COOKE, Steven J. Recreational fisheries: socioeconomic importance, conservation issues and management challenges. **Recreational hunting, conservation and rural livelihoods: science and practice**, p. 39-58, 2009.
- BRASIL. Instrução Normativa MPA/MMA nº 09, de 13 de junho de 2012. Estabelece Normas gerais para o exercício da pesca amadora em todo o território nacional. Brasília, DF: MPA/MMA, jun. 2012b. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/assuntos/mpa/legislacao/legislacao-geral-da-pesca/ini-mpa-mma-ndeg-09-de-13-06-2012.pdf/view>. Acesso em: 18 de março de 2024.
- BRASIL. Ministério do Turismo. 2010. Turismo de pesca: orientações básicas. Brasília, Ministério do Turismo. 52 p.
- Brasil. (2009). Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, regula as atividades pesqueiras, e dá outras providências. Recuperado em 25 de outubro de 2023, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11959.htm
- BRASIL. Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva (2024-2034). Brasília: MPA/PNPA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesca/pesca-amadora-e-esportiva/plano-nacionalpara-o-desenvolvimento-sustentavel-da-pesca-amadora-e-esportiva>. Acesso em: 17 de março de 2024.
- BRASIL. Portaria SAP/MAPA Nº 616, de 8 de março de 2022. Estabelece medidas de ordenamento e monitoramento para o exercício da pesca amadora ou esportiva em todo o território nacional. Brasília, DF: SAP/MAPA, mar. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-sap/mapa-n-616-de-21-de-marco-de-2024-384604590>. Acesso em: 21 de março de 2024.
- DE LIMA SOUZA, Flávia Domitila; DA SILVA PALHETA, Marllen Karine; CAÑETE, Voyner Ravena. A PESCA ESPORTIVA SOB O OLHAR DOS ATORES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS (PA). **Terceira Margem Amazônia**, v. 2, n. 8, 2017.
- DE SOUZA, Cleide Lima; CAÑETE, Voyner Ravena. Pesca esportiva e pesca artesanal:

Lazer e sobrevivência na Hidrelétrica de Tucuruí (PA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, v. 8, n. 5, 2015.

EVANGELISTA, Eva. A proteção jurídica das águas. **Revista CEJ**, v. 4, n. 12, p. 40-45, 2000.

PNDPA, Guia de Pesca Amadora. Peixes de Água Doce, 2006.

FRÉDOU, T., Figueiredo Filho, L. D., Torres, D. G., Ferreira, P. R. C., Souza, E. G., & Lopes, K. S. Diagnóstico, tendência, potencial, e políticas públicas para o desenvolvimento da pesca esportiva. **Belém: Universidade Federal do Pará. 137p**, 2008.

FREIRE, Kátia de Meirelles. et al. Brazilian recreational fisheries: current status, challenges and future direction. **Fisheries Management and Ecology**, v. 23, n. 3-4, p. 276-290, 2016.

FROESE, R.; PAULY, D. (Eds.) Welcome to FishBase (10/2015). Disponível em: <https://www.fishbase.org>. Acesso em: 12 março 2024.

GOMIERO, Leandro; BRAGA, Francisco. Pesca experimental do tucunaré, gênero *Cichla* (Osteichthyes, Cichlidae), no reservatório da UHE de Volta Grande, rio Grande (48 25' -47 35'W, 19 57' -20 10'S). **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 29, n. 1, p. 29-37, 2018.

HOLLEY, M. H. et al. Analysis of the trophy sport fishery for the speckled peacock bass in the Rio Negro River, Brazil. **Fisheries Management and Ecology**, v. 15, n. 2, p. 93-98, 2008.

IBAMA - Instituto Brasileiro de meio ambiente e de recursos naturais renováveis, 2006. Relatório do Censo estrutural da pesca de águas continentais da região norte. IBAMA. Belém 233 pp.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico de 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acessado em: 11/04/2024.

JACKSON, Jean E. et al. Alien salmonids in Australia: impediments to effective impact management, and future directions. **New Zealand Journal of Marine and Freshwater Research**, v. 38, n. 3, p. 447-455, 2004.

KULLANDER, Sven O. Family cichlidae. **Check list of the freshwater fishes of South and Central America**, p. 605-654, 2003.

KULLANDER, Sven O.; FERREIRA, Efreim JG. A review of the South American cichlid genus *Cichla*, with descriptions of nine new species (Teleostei: Cichlidae). **Ichthyological Exploration of Freshwaters**, v. 17, n. 4, p. 289-398, 2006.

LOPES, Kelven Stella. Plano de uso para a pesca esportiva da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã-PUPE/RDSU. **Manaus: RDS**, 2009.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. Cartilha da Pesca Amadora e Esportiva. Brasília: Ministério da Pesca e Aquicultura, 2023. Cartilha. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/pesca/pesca-amadora-e-esportiva/cartilha-arte-1.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2024.

MIRET-PASTOR, Lluís et al. The connection between recreational fishing and the traditional fishing sector in the emerging area of marine tourism: challenges and opportunities for diversification with the European Fisheries Fund (EFF). **ICES Journal of Marine Science**, v. 77, n. 6, p. 2369-2374, 2020.

NETO, Eraldo Medeiros Costa. **A cultura pesqueira do litoral norte da Bahia: etnoictiologia, desenvolvimento e sustentabilidade**. UFAL, 2001.

NETTO, Sandro Luiz; DE FÁTIMA MATEUS, Lúcia Aparecida. Comparação entre a pesca profissional-artesanal e pesca amadora no Pantanal de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 35, n. 3, p. 373-387, 2009.

PETRERE, Miguel et al. Review of the large catfish fisheries in the upper Amazon and the stock depletion of piraíba (*Brachyplatystoma filamentosum* Lichtenstein). **Reviews in fish Biology and Fisheries**, v. 14, p. 403-414, 2004.

RIBEIRO, Maiko Willas Soares et al. Perfil socioeconômico e conhecimento de guias-piloteiros da bacia do médio Rio Negro, Amazonas. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 2, p. 393-401, 2020.

RODRIGUES, Renato Pinheiro; Júnior, Jucimauro de Araújo Pereira; BRABO, Marcos Ferreira; SANTOS, Francisco José da Silva; ARANHA, Talita Vieira & DOS SANTOS, Marcos Antônio Souza. A pesca esportiva marinha no município de São Caetano de Odivelas, Estado do Pará, Amazônia, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e835974701-e835974701, 2020.

SILVA, Gustavo Henrique da et al. Ecoeconomia e pesca esportiva: o meio ambiente como oportunidade sustentável de negócios. 2017.

SILVA, Luis Mauricio Abdon. (2014). Composição, estrutura e distribuição da ictiofauna do rio matapi, estado do Amapá. [Tese de Doutorado]. **Macapá (AP): Universidade Federal do Amapá**.

SCHALLENBERGER, Bárbara Heck. (2010). A atividade pesqueira nas ilhas do entorno de Belém. [Dissertação de Mestrado]. **Belém (PA): Universidade Federal do Pará**.

SCHORK, Gianfrancisco; MOTTOLA, Leticia Salua Maraschin; HOSTIM-SILVA, Mauricio. Diagnóstico da pesca amadora embarcada na região de São Francisco do Sul (SC). **Revista CEPESUL-Biodiversidade e Conservação Marinha**, v. 1, n. 1, p. 8-17, 2010.

VIGLIANO, Pablo H. et al. Quantifying predation on galaxiids and other native organisms by introduced rainbow trout in an ultraoligotrophic lake in northern Patagonia, Argentina: a bioenergetics modeling approach. **Transactions of the American Fisheries Society**, v. 138, n. 6, p. 1405-1419, 2009.

VITULE, Jean Ricardo Simões; FREIRE, Carolina Arruda; SIMBERLOFF, Daniel. Introduction of non-native freshwater fish can certainly be bad. **Fish and fisheries**, v. 10, n. 1, p. 98-108, 2009.

ZEINAD, Alec Krüse; DE ALMEIDA PRADO, Rubinho. **Peixes fluviais do Brasil: espécies esportivas**. Pescaventura, 2012.